

USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Angélica Bispo Fernandes do Nascimento; Carla Coutinho da Silva; João Pedro Sobral Neto; Thyago da Costa Wanderley.

Associação Caruaruense de Ensino Superior e técnico – ASCES. barbarangelica.b@gmail.com

Resumo: Psicotrópicos são substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central e que geralmente são utilizadas para o tratamento de distúrbios psíquicos. Estima-se que milhões de pessoas tenham alguma desordem mental e faça o uso deste tipo de medicamento. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo discutir o uso indiscriminado de psicotrópicos no âmbito da atenção Básica. A partir das análises dos artigos pode-se perceber que o consumo de psicotrópicos é maior no sexo feminino, principalmente em mulheres com baixa escolaridade. Os psicofármacos mais utilizados são os antidepressivos, dentre esta categoria a fluoxetina, seguidos pelos benzodiazepínicos. Em vista disso, torna-se importante investigar o perfil da população em relação ao uso de psicotrópicos, como também planejar estratégias e intervenções na área de saúde mental e criar protocolos clínicos para a utilização dos profissionais que atuam na Atenção Básica.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Atenção primária, Uso racional de medicamentos.

Introdução

Desde 1994, o Ministério da saúde adota a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que tem como objetivo “estruturar os sistemas municipais visando reordenar e promover a transformação do modelo biomédico tradicional de atenção, buscando racionalizar a utilização dos demais níveis assistenciais” (CAMPOS et al, 2011). Entre as causas mais frequentes de procura por atendimento na Atenção Primária estão as queixas psíquicas. A demanda dos problemas de saúde mental na atenção básica contrasta com a fragilidade na articulação entre estes dois campos, o que é evidenciado pela medicalização crescente, a falta de capacitação profissional e um certo equívoco entre os profissionais médicos sobre

uma doença que precisa de intervenção medicamentosa e a que pode ter outras formas de intervenções (SANTOS, 2009).

Em mundo em que o discurso atual valoriza o eterno bom humor, quando alguém encontra-se doente, torna-se uma ameaça às necessidades e funcionamento do sistema social. A formação biomédica tradicional orientada pela “doença”, ao focar nos aspectos biológicos, prioriza a objetivação dos problemas de saúde, transformando medicamentos em solucionadores mágicos de sofrimentos cujas raízes são desconhecidas pelos profissionais. Os psicofármacos estão sendo utilizados como recurso terapêutico para intervir em qualquer mal-estar, seja ele solidão, desamparo, tristeza, receio ou até insegurança. Dentro da perspectiva da atenção

primária, a assistência em saúde mental no Brasil necessita de um aperfeiçoamento no que concerne a prescrição e uso indiscriminado de psicotrópicos (ALFENA, 2015).

Em estudos realizados no Brasil, Europa e América Latina é possível perceber que a utilização e prescrição de psicofármacos vêm aumentando, nas últimas décadas, não só em quantidade, mas também em duração do uso, às vezes maiores do que os preconizados na literatura especializada. Este aumento na utilização é atribuído à fatores como a introdução de novos medicamentos no mercado, à novas indicações de fármacos já existentes, bem como à alta prevalência de diagnósticos de transtornos mentais na população. Este aumento, entretanto, não é justificado apenas por estes fatores, pois no campo da saúde mental, onde as doenças envolvem uma coletânea de sintomas, o uso de psicofármacos encontrou um campo em expansão (ALFENA, 2015).

Diante disso, é considerado de fundamental importância garantir o uso racional destes medicamentos, visto que estes produzem diversos efeitos adversos, causam dependência e podem gerar diversos problemas de saúde, se usados de forma prolongada. O uso racional de medicamentos

ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado para sua necessidade, em menor custo para si, na dose e posologia adequadas. Os princípios para promover o uso racional de medicamentos envolvem informação, foco e abordagens atrativas para mudar as práticas de uso de medicamentos por prescritores, farmacêuticos e pacientes (ROCHA, WERLANG, 2013; MSH, 2012).

As estratégias necessárias para promover o uso racional de medicamentos estão direcionadas a todos os atores sociais, como prescritores, profissionais de saúde e usuários e envolvem a realização de ações educacionais por meio de treinamentos e informações para os pacientes. Esta última ação é de fundamental importância, visto que há um baixo conhecimento dos usuários em relação aos efeitos benéficos e colaterais de qualquer medicamento. O esclarecimento da população sobre os riscos do uso indiscriminado de psicofármacos pode contribuir numa mudança de atitude e para que os pacientes sejam sujeitos ativos na decisão do tratamento e assumam a responsabilidade pela terapêutica (CANCELLE, 2012; SANTOS, 2009). O trabalho tem por objetivo discutir o uso indiscriminado de psicotrópicos no âmbito da atenção Básica. É necessário discutir esse

tema pois o aumento do consumo destes medicamentos tem aumentado com o decorrer do tempo, contribuindo de maneira negativa para população, pois tem levado ao maior nível de dependência dos usuários.

Metodologia

Foi utilizada a revisão integrativa. Esse tipo de pesquisa é um dos recursos da Prática Baseada em Evidência (PBE), que resume o passado da literatura ou teórica para proporcionar o aprofundamento do conhecimento em determinado fenômeno e apresenta as seguintes etapas: a primeira etapa é a identificação da questão norteadora da pesquisa ou seleção do tema e hipótese, a segunda consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, na terceira são eleitas as bases de dados e busca na literatura, na quarta etapa é realizada a análise e na quinta e sexta os dados são discutidos e sintetizados, respectivamente. A questão norteadora do estudo foi: quais as evidências na literatura sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos na atenção primária? As bases de dados consultadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e a Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO). Utilizou-se os descritores controlados: Psicotrópicos, Atenção primária, Uso racional de medicamentos. Os critérios

de inclusão foram: artigos de pesquisas completos e revisões com versão online disponibilizados de maneira gratuita, nas línguas portuguesa, publicados em periódicos científicos classificados nos estratos A ou B do webqualis da Saúde Coletiva no período de 2009 a 2015, de modo a retratar a produção científica da atualidade. Os critérios de exclusão foram: editoriais, resenhas, relatos de experiências e reflexões teóricas, dissertações, teses e monografias; resumos publicados em anais de eventos. Foram excluídos artigos repetidos, bem como aqueles que não possuísem relação direta com o tema. Foram encontrados inicialmente 198 artigos, o que, após refinamento dos mesmos, resultaram em 9 estudos que foram analisados com base em um protocolo de apreciação. A seleção e a análise dos estudos foram realizadas por meio do protocolo que especificava título, descritores, periódico, ano de publicação, natureza do estudo, tipo de serviço e sujeitos da pesquisa.

Resultados e discussão

Foram selecionadas oito publicações que contemplavam os critérios estabelecidos (Quadro 1). Os resultados foram apresentados através da formação de quatro categorias: Psicotrópicos, Características do uso de psicotrópicos no âmbito da Atenção Primária e Uso racional de medicamentos.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos segundo o autor, ano de publicação, revista e fonte de dados utilizados

Autor	Revista	Ano de publicação	Tipo de estudo	Fonte de dados
ROCHA,B.S; WERLANG,M.C	Ciência & Saúde Coletiva	2013	Observacional, descritivo retrospectivo e de corte transversal	Dados secundários-prontuários
SILVA,T.O. et al	Rev Bras Promoç Saúde	2014	Relato de experiência	Dados primários
BORGES,T.L. et al	Acta Paul Enferm	2015	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Dados primários- entrevista
NORDON, D.G et al.	Rev Psiquiatr RS	2009	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Dados primários- entrevista
CAMPOS, et al	Ciência & Saúde Coletiva	2011	estudo avaliativo, participativo, de caráter predominantemente qualitativo, guiado pela hermenêutica gadameriana.	Dados primários- entrevista
WANDERLEY, T.C; CAVALCANTI,A.L; SANTOS.S	Rev. Ciênc. Méd. Biol	2013	Revisão integrativa	Bases de dados
OLIVEIRA, L.P.B.A; SANTOS,S.M.A	Rev Esc Enferm USP	2015	Revisão integrativa	Bases de dados
WANDERLEY,T.C; SANTOS,S.C.	Rev enferm UFPE on line	2015	Revisão integrativa	Bases de dados

Psicotrópicos

O consumo de psicofármacos pela população em geral, tem sofrido um crescente aumento nas últimas décadas. Porém, é importante ressaltar que apesar de sua

utilização ter ganho grande importância terapêutica, quando esta droga é utilizada indevidamente pelo indivíduo, traz sérios danos para a saúde. Os psicotrópicos (psique=mente, topos=alteração) são substâncias que atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), atuando como

modificadores seletivos deste sistema, são usados para tratamento de distúrbios psíquicos, na busca de modificar ou corrigir comportamentos, humores patológicos ou pensamentos. Como não é determinada a causa dos diversos distúrbios, estes medicamentos não são curativos, apenas servem para aliviar os sintomas através de mecanismos ainda não tão esclarecidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) podem ser classificados em: ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (ROCHA; WERLANG, 2013).

Os ansiolíticos acalmam e diminuem a ansiedade. Os benzodiazepínicos são os medicamentos ansiolíticos mais consumidos mundialmente. Seu uso deve ser norteado pela administração das menores doses terapêuticas, devido aos riscos que podem apresentar. Seu uso ultrapassando 4-6 semanas chega a levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. Com isto, seu consumo indiscriminado está relacionado com várias implicações individuais e coletivas, sendo um problema de saúde pública. Estudos tem demonstrado que ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, estão entre as substâncias prescritas com maior frequência e usadas com regularidade por mais de 10% da população

em grande parte dos países desenvolvidos, o que gera uma preocupação, pelo fato de que é comum a overdose de BDZs nas tentativas de suicídio, estando associado ou não a outras drogas (SILVA et al, 2014; OLIVEIRA; SANTOS, 2015).

Os antipsicóticos são indicados para o tratamento das perturbações psicóticas, entre elas a esquizofrenia. Também são utilizados para tratar a depressão e o transtorno afetivo bipolar. Demonstram bastante eficácia, principalmente no tratamento da esquizofrenia. Este medicamento não tem intenção de levar a cura, agindo apenas nos sintomas, como as alucinações, delírios, agitação e agressividade, melhorando diretamente a qualidade de vida do paciente. Os antipsicóticos são divididos em duas categorias: típicos e atípicos. A primeira categoria compõe os primeiros fármacos a serem descobertos, tem uma boa ação no controle dos sintomas, porém provocam alguns efeitos secundários. Já os atípicos são eficazes no controle dos sintomas positivos e negativos da esquizofrenia e possui uma taxa menor de efeito secundários (CAMPOS, et al, 2011)

Os fármacos antidepressivos agem no tratamento da depressão através da ação em determinados neurotransmissores, não produzindo sedação e não provocando estimulação dos indivíduos que não estão

deprimidos. Dentro desta categoria, os inibidores de captação de serotonina tem sido mais utilizados, por serem mais bem tolerados. A fluoxetina é o medicamento mais prescrito atualmente, por haver evidência que atua na perda de peso, o que pode explicar seu uso de forma elevada. Os estimulantes psicomotores encontram-se, atualmente, entre os mais importantes problemas de saúde, uma vez que entre eles se encontram a metanfetamina (Ice® ou Pervitin®) e a metilendioximentanfetamina/ MDMA (Exctasy®). Os estimulantes exercem acentuado efeito sobre a função mental e o comportamento, produzindo excitação e euforia, sensação diminuída de fadiga, aumento na atividade motora, dilatação na pupila, aumento do número de batimentos cardíacos e da pressão Arterial (BORGES et al, 2015).

O aumento da ingestão dos medicamentos desta classe é um problema de saúde pública, não só pelos efeitos colaterais e sua associação a problemas de ordem social, a exemplo acidentes de carro e violência, mas por seu uso contínuo levar a degeneração de células cerebrais ocasionando perdas irreversíveis à vida do usuário. Os medicamentos psicomiméticos ou alucinógenos causam alterações no comportamento e pensamento. Os potencializadores da cognição aumentam as

funções e capacidade do cérebro, como a cognição, memória e concentração. (WANDERLEY; SANTOS, 2015; WANDERLEY; CAVALCANTI; SANTOS, 2013).

É importante salientar que a ausência de informação dos usuários a respeito dos efeitos adversos ocasionados pelo medicamento facilita a cronificação do uso, pois o indivíduo fica inconsciente dos riscos que se submete. A baixa percepção dos riscos, por parte da população, pode ser justificada na pobreza de debate social sobre o tema nos meios de comunicação, que apontam apenas as drogas ilícitas como problema populacional. Dentro desta perspectiva a Atenção Básica deve atuar com o papel catalisador no empoderamento dos usuários de medicamentos psicotrópicos e de seus familiares, no tocante aos riscos e benefícios do uso destes medicamentos (NORDON et al, 2009).

Características do uso de psicotrópicos no âmbito da Atenção Primária

Os estudos demonstraram a prevalência do uso de psicotrópicos pelo sexo feminino. Foi constatado que mulheres que se encontram em relacionamento estável apresenta maior tendência ao uso. Entre os psicotrópicos, os antidepressivos é a classe

mais utilizada, seguida pelos benzodiazepínicos. Dentre os antidepressivos, o medicamento mais prevalente foi a fluoxetina, com 53,1% das prescrições, seguido pela amitriptilina. O alto índice da prescrição da fluoxetina pode ser justificada, pelo fato deste medicamento ser inibidor seletivo de serotonina, classe de antidepressivos mais tolerados e seguros. Além disso, é importante frisar que todos os ansiolíticos e antidepressivos são fármacos distribuídos pelo Sistema Único de Saúde, o que pode aumentar sua prescrição em detrimento de outros (OLIVEIRA; SANTOS, 2015; SILVA et al, 2014).

Quanto ao uso dos benzodiazepínicos, uma grande parcela dos usuários faz uso crônico do medicamento, até em situações que seu motivo para a utilização é somente para o uso agudo. Esta condição pode ser explicada pela falta de informação ou a falta de vínculo dos médicos da UBS com os pacientes, a ponto de terem receio de lhes negar o medicamento tão requisitado. Com relação aos medicamentos de escolha, são prescritos praticamente os dispensáveis na UBS, os BZD de meia-vida longa, que infelizmente são mais propensos a efeitos colaterais. Muitos usuários por dependerem física e psicologicamente destes medicamentos, negam que ocorrem esses efeitos indesejados para evitar que o remédio

seja suspenso (ROCHA; WERLANG, 2013; WANDERLEY; SANTOS, 2015).

Em relação aos fatores sociodemográficos, a utilização de psicotrópicos revelou-se associado à idade e escolaridade, visto que a prevalência do uso destes medicamentos aumenta com a idade do indivíduo. Outro fator importante foi a associação bastante significativa entre analfabetismo e uso crônico de benzodiazepínicos e outros psicofármacos. Isto porque a escolaridade está interligada a menores chances de ascensão social e profissional, o que contribui para diminuição da qualidade de vida, chance de desenvolver algum transtorno e de necessitar fazer o uso de psicofármacos, sendo um dado preocupante, pois pessoas mais carentes de informações e com menor poder aquisitivo tornam-se mais vulneráveis ao uso de psicofármacos para, muitas vezes, resolver desordens psicossociais que poderiam ser resolvidas de outra maneira (NORDON et al, 2009).

Uso racional de medicamentos

A atenção Básica atua na promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento de doenças no âmbito individual e coletivo. O uso de medicamentos insere-se em grande parte de suas ações, o que lhe confere o papel de insumo essencial. Nesta

perspectiva, deve ser de grande prioridade dos sistemas de saúde a promoção do uso racional destes medicamentos, porém esta se configura como uma tarefa difícil “haja vista que o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e com o menor custo para si e para a comunidade” (ALENCAR, et al, 2014, p. 576).

Em se tratando de saúde mental e tendo em vista o conceito de uso racional de medicamentos trazido pela Organização Mundial de Saúde, percebe-se que é necessário que haja a qualificação das políticas de saúde mental e assistência farmacêutica, para que estas estejam relacionadas à educação permanente dos profissionais de saúde, ofertas de serviços e atualização das listas de medicamentos. Um dos principais problemas do tratamento de saúde mental é sua excessiva medicalização, pois não há protocolos estabelecidos para o tratamento destes pacientes na atenção primária. Além disso, fatores como o aumento da incidência e prevalência de doenças que podem ser tratadas com psicofármacos e pressão da indústria farmacêutica fazem com que o uso de psicotrópicos aumente com o passar dos anos (SILVA et al, 2014).

A consulta médica é vista como um importante instrumento para a prescrição de psicofármacos adequados, como também as revisões periódicas do paciente pela equipe de saúde dos que fazem uso crônico de tal classe de medicamento. A capacitação em saúde mental dos médicos generalistas que atuam na AB, como também a dos demais profissionais são condições importantes no cuidado voltado à esta área, para que por meio de protocolos assistenciais, sejam capazes de prescrever medicamentos essenciais e prestar uma assistência adequada. A partir desta análise, pode-se compreender que a responsabilidade tanto das indústrias produtoras, dos prescritores e do paciente são pontos importantes no uso racional destes fármacos (OLIVEIRA; SANTOS, 2015; WANDERLEY; SANTOS, 2015).

Conclusão

O uso de medicamentos psicotrópicos tem aumentado com o passar dos anos e foi visto que sua utilização está mais relacionada ao sexo feminino e à baixa escolaridade. Vê-se que os psicofármacos mais utilizados são os antidepressivos, o que reflete o aumento do diagnóstico desse tipo de transtorno na população, principalmente em mulheres. Em vista destes dados, torna-se importante investigar o perfil da população em relação ao uso de psicotrópicos, como também planejar

estratégias e intervenções na área de saúde mental e criar protocolos clínicos para a utilização dos profissionais que atuam na Atenção Básica no cuidado com estes pacientes, para assim termos avanços no uso racional destes medicamentos.

Referências

Alfena, M. D. **Uso de psicotrópicos na Atenção Primária**. Rio de Janeiro; 2015. Dissertação [Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família] – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

BORGES, T.L. et al. **Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde**. Acta Paul Enferm, n.28, v.4, p.344-9, 2015.

CAMPOS, et al. **Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira**. Ciência & Saúde Coletiva, n.16, v.12, p.4643-4652, 2011.

CANCELLA, D.C.B. **Análise do uso de psicofármacos na Atenção Primária: uma revisão de literatura**. Monografia (Trabalho de Conclusão de curso) – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

Management Sciences for Health. 2012. MDS-3: Managing Access to Medicines and Health Technologies. Arlington, VA: Management Sciences for Health.

NORDON, D.G et al. **Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária**. Rev Psiquiatr RS, n.31, v.3, p.152-158, 2009.

OLIVEIRA, L.P.B.A; SANTOS, S.M.A. **Uma revisão integrativa sobre o uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde**. Rev Esc Enferm USP, n.50, v.1, p.167-179, 2015.

ROCHA, B.S; WERLANG, M.C. **Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional**. Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.11, p.3291-3300, 2013.

SANTOS, D.V.D. **Uso de psicotrópicos na Atenção Primária no distrito sudoeste de Campinas e sua relação com os arranjos da clínica ampliada: “uma pedra no sapato”**. Campinas, 2009. Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva] - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas.

SILVA, T.O. et al. **Promoção do uso racional de medicamentos: uma experiência na estratégia saúde da família**.

Rev Bras Promoç Saúde, v,27, n.4, p.575-582,
Fortaleza, out./dez, 2014.

WANDERLEY, T.C; CAVALCANTI, A.L;
SANTOS, S. **Práticas de Saúde na atenção
primária e uso de psicotrópicos: uma
revisão sistemática da literatura.** Rev.
Ciênc. Méd. Biol, v.12, n.1, p.121-126,
Salvador jan./abr. 2013.

WANDERLEY, T.C; SANTOS, S.C. **Uso de
benzodiazepínicos e suas implicações:
revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on
line, n.9, v.8, p.8865-73 ,Recife, ago, 2015.